

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-570-9 DOI 10.22533/at.ed.709190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Aqui no segundo volume também apresentamos de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram entre vários conceitos da saúde pública e saúde coletiva, tais como: atenção primária à saúde, alto risco, atenção farmacêutica, diabetes mellitus, serviço de acompanhamento de paciente, análise de prescrição, doenças crônicas, prevenção de doenças, farmacoterapia, cuidados de enfermagem, hanseníase, epidemiologia, serviços de saúde escolar, mortalidade materna e taxa de mortalidade.

A categorização de dados, e o estabelecimento de conceitos e padrões baseados em literatura bem fundamentada é muito importante, por isso destacamos a relevância do material com dados e informações recentes sobre saúde coletiva levantados ao longo do país. Como já destacamos, um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Rhuan Alves de Araujo
Raquell Alves de Araujo
Luana Paixão Alves
Matheus Almeida Thorpe
Alvaro Martins Pinho
Vinicius Enrico Azevedo
Luis Felipe Nunes Martins
Pedro Augusto Vieira Rosa Sousa
Luis Fábio Nunes Martins
Luis Fabrício Nunes Martins

DOI 10.22533/at.ed.7091902091

CAPÍTULO 2 7

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CEFALEIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM CAXIAS – MA

Patrícia Maria Figueiredo Cruz
Rayssa Stefani Cesar Lima
Hayla Nunes da Conceição
Beatriz Alves de Albuquerque
Marília Ramalho Oliveira
Emyline Sales dos Santos
Layla Valéria Araújo Borges
Lawanda Kelly Matias de Macêdo
Samylla Bruna de Jesus Silva
Ana Paula Penha Silva
Beatriz Mourão Pereira
Joseneide Teixeira Câmara

DOI 10.22533/at.ed.7091902092

CAPÍTULO 3 19

ANÁLISE DOS MODELOS USADOS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PACIENTE DIABÉTICO

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Francisca Aila de Farias
Antônia Crissy Ximenes Farias
Camilla Rodrigues Pinho
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes
Derivânia Vieira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.7091902093

CAPÍTULO 4 28

ANÁLISES DE INDICADORES DE PRESCRIÇÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL DO NORTE, MA

Larisse Carneiro da Frota Brito
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
Jefferson Alves Vieira da Silveira
Laércio da Silva Gomes
Luís Felipe Lima Matos
Eduardo Lima Feitosa
Douglas da Cruz Nascimento
Guilherme Barroso Langoni de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.7091902094

CAPÍTULO 5 35

ARGILOTERAPIA: UMA PRÁTICA TERAPÊUTICA NA INSERÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Bianca Aline Santos da Silva
Jéssica Raiane Freitas Santos
Kássia de Fátima Sousa do Nascimento
Eremita Val Rafael

DOI 10.22533/at.ed.7091902095

CAPÍTULO 6 42

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Jessica Costa Brito Pacheco Moura
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Ana Suzane Pereira Martins
Inez Sampaio Nery
Eliziane Ribeiro Barros
Maria Simonia Gonçalves de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7091902096

CAPÍTULO 7 53

CARACTERÍSTICAS SOCIO DEMOGRAFICAS, ECONÔMICAS E CLÍNICAS DE PACIENTES DIABÉTICOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Marcos Ronad Mota Cavalcante
Ana Hélia de Lima Sardinha
Paloma Rocha Reis
Dannylo Ferreira Fontenele
Luis Felipe Castro Pinheiro
Felipe Moraes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7091902097

CAPÍTULO 8 55

CARACTERIZAÇÃO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO BRASIL

Vitória Ferreira do Amaral
Maria Socorro Carneiro Linhares
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto
Luíza Jocymara Lima Freire Dias
João Vitor Teixeira de Sousa
José Kelton Ribeiro
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Célia Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.7091902098

CAPÍTULO 9 67

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO ATENDIDOS EM UNIDADE DE CUIDADOS CRÍTICOS

Márcia Mara Cavalcante da Silva
Eliziane Ribeiro Barros
Uilma Silva Sousa
José Flason Marques da Silva
Antônia Smara Rodrigues Silva
Jessica Costa Brito Pacheco
Ana Suzane Pereira Martins
Raila Souto Pinto Menezes
Maria Cláudia Galdino Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.7091902099

CAPÍTULO 10 78

CASOS DE TUBERCULOSE NOS ANOS DE 2008 À 2017 NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Sannia Martins Sampaio
Robson Ciochetta Rodrigues Filho
Rosana Da Saúde de Farias e Freitas
Francisca Aila de Farias
Derivânia Vieira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.70919020910

CAPÍTULO 11 90

CONCEPÇÕES E CONDUTAS DE ENFERMEIROS FRENTE AOS ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Rosângela Silva Pereira
Anderson Araújo Corrêa
Adriana Alves Guedêlha Lima
Gizelia Araújo Cunha
Francisca Natália Alves Pinheiro
Otoniel Damasceno Sousa
Dheymi Wilma Ramos Silva
Fernando Alves Sipaúba
Jairina Nunes Chaves
Adriana Torres dos Santos
Nathallya Castro Monteiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.70919020911

CAPÍTULO 12 100

DESORDENS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS CORTICAIS: IDENTIFICAÇÃO DE UM BIOMARCADOR NEURAL

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.70919020912

CAPÍTULO 13 106

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE COBERTURA PRÉ-NATAL EM SÃO LUÍS/MA

Thays Luanny Santos Machado Barbosa
Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes
Polyana Cabral da Silva
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias
Elza Lima da Silva
Aline Santos Furtado Campos
Maria Lúcia Holanda Lopes
Raquel de Aguiar Portela

DOI 10.22533/at.ed.70919020913

CAPÍTULO 14 119

DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MÃES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Beatriz Borges Pereira
Marilha Neres Leandro
Cinthya Suyane Pereira Silva
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Larissa Magalhães Soares
Yaskara Waleska Teles Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.70919020914

CAPÍTULO 15 132

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO SINAN DE 2008 A 2018

Jessica Costa Brito Pacheco Moura
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Maria Thayane Jorge Freire
Maria Aline Moreira Ximenes
Camila Paiva Martins
Ana Suzane Pereira Martins
Eliziane Ribeiro Barros
Maria Simônia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.70919020915

CAPÍTULO 16 141

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DA FIBROSE CÍSTICA EM RECÉM-NASCIDOS E CRIANÇAS NO BRASIL

Kayco Damasceno Pereira
Ana Paula Melo Oliveira
Sabrina Sousa Barros
Sara Samara Ferreira de Araujo
Marcelo da Silva
Henrique Alves de Lima
Gabrielly Silva Ramos
Suzana Pereira Alves
Bruno Nascimento Sales
Grasyele Oliveira Sousa
Anderson Pereira Freitas
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.70919020916

CAPÍTULO 17 152

ESTIGMA SOCIAL: OS LIMITES DO JULGAMENTO POR USUÁRIOS DE UM CAPS-AD - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Eduardo de França Barros Menezes
Bruna Rafaella Santos Torres
Izabelle Barbosa da Silva
Rayana Ribeiro Trajano de Assis
Soniely Nunes Melo
Maria Helena Rosa da Silva
Thiago Eudes da Costa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.70919020917

CAPÍTULO 18 154

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM VILA LITORÂNEA EM PERNAMBUCO, BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70919020918

CAPÍTULO 19 165

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Andressa Gislanny Nunes Silva
Jefferson Abraão Caetano Lira
Camylla Layanny Soares Lima
Whesley Fenesson Alves dos Santos
Ângela Raquel Cruz Rocha
Hérica Dayanne de Sousa Moura

DOI 10.22533/at.ed.70919020919

CAPÍTULO 20 177

MONITORAMENTO DE CONTATOS DE HANSENÍASE A PARTIR DE EXAMES COMPLEMENTARES EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO

Joseanna Gomes Lima
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim
Maria de Fátima Lires Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Andréa Dutra Pereira
Nathalia Gonçalves Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.70919020920

CAPÍTULO 21 192

MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Rita Rozileide Nascimento Pereira
Fernanda de Castro Lopes
Josilma Silva Nogueira
Elza Lima da Silva
Marcelino Santos Neto
Liberata Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.70919020921

CAPÍTULO 22 196

MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NAS REGIÕES DO BRASIL

Luciana Léda Carvalho Lisbôa
Rosângela Fernandes Lucena Batista
Janielle Ferreira de Brito Lima
Larissa Cristina Rodrigues Alencar
Pabline Medeiros Verzaro
Alyni Sebastiany Mendes Dutra
Bruna Caroline Silva Falcão
Thaysa Gois Trinta Abreu
Reivax Silva do Carmo
Mayra Sharlenne Moraes Araújo
Dayse Azevedo Coelho de Souza
Larissa Di Leo Nogueira Costa

DOI 10.22533/at.ed.70919020922

CAPÍTULO 23 203

NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NA ATENÇÃO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Daiane Gabiatti
Sirlei Favero Cetolin
Ana Maria Martins Moser

DOI 10.22533/at.ed.70919020923

CAPÍTULO 24 216

OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante
Ravena Dias Ribeiro
Rayanne Cristina Lima Rodrigues
Suely Martins da Silva Vieira
Danieli Maria Martins Coelho
Maria de Fátima Almeida e Sousa
Ottomá Gonçalves da Silva
Maria Augusta Ferreira da Silva Neta
Silvanio Wanderley Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.70919020924

CAPÍTULO 25 228

O PERFIL DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS MULHERES NO ESTADO DO PIAUÍ, A PARTIR DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL – SAMVVIS, NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Andréa Nunes Mendes de Carvalho
Maria Auzeni de Moura Fé
Marcos Antônio Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70919020925

CAPÍTULO 26 241

PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO NO HU-UFPI

Ester Martins Carneiro
Natália Rodrigues Darc Costa
Mikaela Maria Baptista Passos
Luana Gabrielle de França Ferreira
Jocélia Resende Pereira da Silva
Antônio Quaresma de Melo Neto
Adrielle Martins Monteiro Alves
Claudeneide Araujo Rodrigues
Thyara Maria Stanley Vieira Lima
Francelly Carvalho dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.70919020926

CAPÍTULO 27 249

PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE

Francisco das Chagas Dourado de Barros
Adriano Rodrigues de Souza
Kelly Monte Sousa

DOI 10.22533/at.ed.70919020927

CAPÍTULO 28 259

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA E OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Rafaela Ferreira Lobato
Jessica Conceição Silva
Josua Thais Pereira Amorin
Walquiria do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.70919020928

CAPÍTULO 29 265

RECÉM-NASCIDOS COM MICROCEFALIA ASSOCIADA À INFECÇÃO CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2012-2016

Jacqueline Jacaúna de Oliveira
Rogério Romulo da Silva
Marcelo Santana Camacho
Aline Coutinho Cavalcanti
Ana Cristina Viana Campos
Letícia Dias Lima Jedlicka
Nilson Antonio Assunção

DOI 10.22533/at.ed.70919020929

CAPÍTULO 30 267

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco
Carlos Augusto Sampaio Côrrea
Carlos Manuel Sanchez Dutok
Tancredo Castelo Branco Neto

DOI 10.22533/at.ed.70919020930

CAPÍTULO 31	278
VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A COBERTURA VACINAL	
Amanda Araújo Ferreira	
Aíla Marôpo Araújo	
Mônica de Oliveira Rocha Amorim	
Diego Filgueira Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.70919020931	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	291
ÍNDICE REMISSIVO	292

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Jessica Costa Brito Pacheco Moura

Hospital Regional Norte (HRN). Coordenadora de Enfermagem da Emergência Pediátrica. Sobral – CE.

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Departamento de Enfermagem. Programa de Mestrado em Enfermagem. Redenção – CE.

Ana Suzane Pereira Martins

Universidade Federal do Piauí (UFPI). Departamento de Pós – Graduação em Enfermagem. Programa de Mestrado em Enfermagem. Teresina – PI.

Inez Sampaio Nery

Universidade Federal do Piauí (UFPI). Departamento de Pós – Graduação em Enfermagem. Teresina – PI.

Eliziane Ribeiro Barros

Hospital Regional Norte (HRN). Enfermeira do Serviço de Estomaterapia. Sobral – CE.

Maria Simonia Gonçalves de Oliveira

Centro de Referencia em Infectologia de Sobral. Assistente Social - CRIS

Roselene Pacheco da Silva

Hospital Regional Norte – CE. Especialista em Enfermagem Cirúrgica.

Comumente a puérpera sente-se vulnerável, insegura, ansiosa e com dúvidas que permeiam o cuidado consigo e com o recém-nascido. Objetivo: Analisar as orientações e cuidados prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizado a partir dos bancos de dados LILACS, SCIELO, BDEF e MEDLINE com os descritores previamente estabelecidos. Considerou-se critérios de inclusão artigo completo, publicado nos últimos cinco anos e com texto completo disponível. Inicialmente foram encontrados 30 artigos. Após análise dos títulos e resumos foram selecionados 15 para leitura e análise integral. Resultados: Em alojamento conjunto, os cuidados de enfermagem ao binômio mãe-bebê mais destacados foram orientações quanto ao aleitamento materno, cuidado envolvendo amamentação, banho e banho de sol do recém-nascido. Todas foram orientadas quanto à higiene íntima do recém-nascido, troca de fraldas e cuidados com o coto umbilical. O treinamento das mães é realizado de forma pratica no alojamento conjunto, através de profissionais qualificados. Em geral, as puérperas caracterizam positivamente o cuidado de enfermagem no período puerperal, principalmente em relação à educação em saúde, tornando-as aptas ao cuidado em seus domicílios. Conclusão: O enfermeiro exerce

RESUMO: Introdução: O puerpério constitui-se como período marcado por modificações biológicas e psicológicas na puérpera.

ações indispensáveis ao cuidado da puérpera e do recém-nascido, principalmente na educação em saúde. Junto à puérpera e o recém-nascido deve haver profissionais de saúde capacitados para atender às suas necessidades de cuidado, tornado sua permanência no alojamento conjunto um momento satisfatório e significativo para sua vivência.

NURSING CARE FOR PUERPERAL WOMEN IN JOINT HOUSING

ABSTRACT: Introduction: The puerperium is a period marked by biological and psychological changes in the puerpera. Commonly, the puerpera feels vulnerable, insecure, anxious and with doubts that permeate the care with itself and with the newborn. **Objective:** To analyze the guidelines and care provided by the nurse to the puerpera in Joint Accommodation. **Method:** Integrative literature review, carried out from the databases LILACS, SCIELO, BDNF and MEDLINE with the descriptors previously settled down. Inclusion criteria were considered complete article, published in the last five years and with full text available. Initially, found 30 articles. After analysis of the titles and abstracts, 15 were selected for reading and integral analysis. **Results:** In joint housing, the care of mother-infant binomial were the most breastfeeding, bathing and sunbathing newborn. All were oriented to the intimate hygiene of the newborn, Exchange of diapers and care with the umbilical stump. The training of mothers is carried out in a practical way in the joint accommodation, through qualified professionals. In general, the puerperas characterize positively the nursing care in the puerperal period, mainly in relation to health education, making them able to care in their homes. **Conclusion:** The nurse performs actions essential to the care of the puerperium and the newborn, especially in health education. Together with the puerperal and the newborn, there must be health professionals trained to attend to their care needs, making their stay in the accommodation a satisfactory and meaningful moment for their living.

1 | INTRODUÇÃO

O puerpério é o período do ciclo grávido-puerperal em que as modificações locais e sistêmicas, ocasionadas pela gravidez e pelo parto no organismo materno, retornam ao estado não gravídico. Esse período tem início duas horas após a saída da placenta e término imprevisto, tendo em vista que a amamentação acarreta o desenvolvimento de alterações no organismo materno que impossibilitam o retorno dos ciclos menstruais à normalidade (FREITAS et. al, 2014).

Nesse momento as transformações desencadeadas pela maternidade repercutem não apenas nos aspectos relacionados a esfera genital e endócrina, mas ocasiona alterações em um contexto bem amplo, tanto na esfera biológica, como na psicológica. Comumente a puérpera sente-se vulnerável, com sentimento de insegurança, ansiedade e dúvidas que permeiam o cuidado consigo e com o recém-nascido, e ainda com relação aos reajustes familiares necessários para o

processo de adaptação frente as mudanças impostas durante todo o processo de transição, podendo inclusive, evoluir para o desenvolvimento de características que tem relação com o puerpério patológico (STREFLING et. al, 2017).

Dessa forma, durante essa fase existe um elevado risco para o aparecimento e desenvolvimento de um transtorno psiquiátrico, visto que após o nascimento da criança, a maioria das mulheres direcionam as suas defesas, tanto físicas quanto psicossociais, para a proteção e fragilidades da criança e em relação as possibilidades de experimentarem sentimentos contraditórios com o da maternidade idealizada (FREITAS et.al,2014).

Por se tratar de um período considerado de riscos, a qualificação dos cuidados de enfermagem torna-se imprescindíveis, tendo como base a prevenção de intercorrências, o conforto físico e emocional, com ênfase em ações educativas que possam oferecer à mulher ferramentas para cuidar de si e do (a) filho (a). Essas ações precisam ser permeadas pelo respeito às limitações e necessidades de cada puérpera, e também proporcionar um cuidado que esteja de acordo com a demanda de cada mulher (PEDRO et. al, 2017).

Dentro desse contexto e na busca por de ampliar abrangência, bem como a qualidade dos cuidados prestado ao longo dos anos no Sistema Único de Saúde (SUS) tem ocorrido algumas as mudanças nas políticas públicas de saúde, principalmente, no que diz respeito a Assistência à Saúde da Mulher (EBLING et. al, 2018). Nessa perspectiva, a partir da década de 70 surgiu o sistema de alojamento conjunto que surgiu da necessidade de criar condições capazes de minimizar os riscos de agravos à saúde das puérperas e recém-nascidos, possibilitando um relacionamento favorável entre o binômio desde nascimento (PERINE, 2014).

O alojamento conjunto é um sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanece com a mãe, 24 horas por dia, no mesmo ambiente, até a alta hospitalar de ambos. Esse sistema possibilita a prestação de todos os cuidados assistenciais, bem como o fornecimento de orientações em relação aos cuidados com o binômio mãe e filho (BRASIL, 1993). Esse modelo de atenção possibilita também a oferta de uma assistência integrada, visando trabalhar os aspectos emocionais da puérpera, dos familiares e do recém-nascido, bem como adaptá-los aos cuidados gerais de higiene, conforto e segurança (PERINE, 2014).

Destaca-se que no contexto do sistema de alojamento conjunto uma das principais funções do enfermeiro tem relação com o exercício do cuidado, devendo para tanto oferecer condições que possibilitem o desenvolvimento de confiança, bem como o processo de aprendizagem em relação as orientações oferecidas. Com esse estudo objetivou-se analisar as orientações e cuidados prestados pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura. Este consiste em um método que analisa e sintetiza os resultados obtidos a partir de publicações científicas sobre uma determinada temática com a finalidade de elaborar uma explicação mais aprofundada e específica (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esta é composta por seis etapas, onde ocorre a síntese de estudos anteriores sobre o tema em estudo, análise do conhecimento já produzido e apontamentos sobre questões que podem ser respondidas em novos estudos⁶

Inicialmente, definiu-se como questão norteadora: Quais as orientações e cuidados prestados pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto?

Após isto, realizaram-se as buscas de artigos nas Bibliotecas digitais e bases de dados nacionais e internacionais, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados os descritores “Enfermagem”, “Alojamento Conjunto” e “Cuidados de Enfermagem”. Nas buscas, os termos foram associados através do booleano AND.

Foram considerados critérios de inclusão artigos publicados e disponibilizados integral e gratuitamente nos últimos cinco anos, com recorte temporal entre janeiro de 2013 a setembro de 2018.

A análise e síntese dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando a categorização dos dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados a partir do uso dos descritores estabelecidos, foram selecionados 30 artigos para leitura integral, de onde foram definidos os 15 artigos para compor a análise nesta pesquisa por se relacionarem à temática e se adequarem ao objetivo proposto, abaixo destacados:

Autor/Ano	Título	Objetivo	Biblioteca	Tipo de estudo
SOUZA, M. G, et. al/2015	A preocupação das mulheres primíparas em relação ao trabalho de parto e parto	Conhecer as preocupações das mulheres primíparas acerca do trabalho de parto e parto; identificar ações do enfermeiro para amenizar os sentimentos das mulheres.	BDENF	Pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa

REIS, C. C., et. al/2017	Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro Parto: implicações para o cuidado de enfermagem	Estudar a percepção das mulheres sobre o primeiro parto no contexto obstétrico de uma maternidade do Recife.	SCIELO	Pesquisa descritiva e qualitativa
SILVA, N. M. et.al/2014	Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	Identificar o conhecimento das puerperas sobre aleitamento materno exclusivo.	SCIELO	Descritivo de abordagem qualitativa
PEDRO, D. R. C., et al/2017	Sizing of nursing staff of a pediatric clinic at a university hospital	Dimensionar o quadro de pessoal de enfermagem de um alojamento conjunto pediátrico; e comparar o quadro dimensionado ao real apresentado	BDENF	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.
DULFE, P. A. M., et. al/2015	O cuidado de enfermagem na admissão e permanência do recém-nascido no alojamento conjunto na transferência intrahospitalar	Analisar os cuidados de enfermagem instituídos aos recém-nascidos em alojamento conjunto que, posteriormente, passaram por transferência intra-hospitalar.	BDENF	Pesquisa descritiva, exploratória, quanti-qualitativa,
BRITO, R. S. et. al/2014	Conhecimento de profissionais de saúde acerca da distribuição do leite humano pasteurizado	Verificar o conhecimento da equipe de saúde que atua em Unidade de Terapia Intensiva neonatal e/ou alojamento conjunto, quanto à solicitação do leite humano pasteurizado.	BDENF	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa
FIQUEIREDO, M. S. et.al/2015	Grau de satisfação de puérperas quanto à qualidade da assistência no Alojamento Conjunto de uma Maternidade Pública.	Identificar o grau de satisfação de puérperas quanto à Qualidade da Assistência (QA) no Alojamento Conjunto (AC) de uma maternidade pública.	BDENF	Pesquisa descritiva quantitativa
COSTA, A. M. S. et. al/2015	Cuidado de enfermagem às puérperas soropositivas para o hiv diante da impossibilidade de amamentação natural	Conhecer a experiência do enfermeiro no cuidado às puérperas soropositivas para o HIV a respeito da amamentação; identificar a interação do enfermeiro com as mulheres com HIV a respeito da impossibilidade de amamentação.	BDENF	pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa
STREFLING I. S. S., et al/2017	Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto	Conhecer a percepção das puérperas sobre o atendimento dos profissionais de Enfermagem no alojamento conjunto	BDENF	Estudo qualitativo exploratório-descritivo,
COSTA, L. C., et. al/2015	Possibilidades para a promoção do cuidado De enfermagem no alojamento conjunto: Visão da equipe	Analisar as possibilidades para promoção do cuidado de enfermagem no Alojamento Conjunto, através da visão da equipe de enfermagem.	SCIELO	Estudo descritivo, qualitativo

EBLING, S. B. D., et. al/2018	Compreensões de cuidado na visão de mulheres puérperas	Conhecer como se dá o cuidado de enfermagem na visão de mulheres puérperas de uma maternidade, durante a permanência no Alojamento Conjunto.	BDENF	pesquisa descritiva com abordagem qualitativa
FREITAS, D. R., et. al/2014	Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro	Conhecer o entendimento dos enfermeiros do alojamento conjunto sobre depressão pós-parto; e identificar a percepção desses enfermeiros relativa à importância das orientações sobre depressão pós-parto às puérperas.	BDENF	pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa
PERINE, C., et. al/2014	Banho de ofurô em recém-nascidos no alojamento conjunto: um relato de experiência	Relatar a experiência da equipe de enfermagem do alojamento conjunto de uma maternidade do Rio de Janeiro quanto ao uso da técnica de banho de <i>ofurô</i> , associando aos benefícios do relaxamento e assistência humanizada já descritos na literatura.	BDENF	Relato de experiência
HANSON, C. et al/2015	Maternal mortality and distance to facility-based obstetric care in rural southern Tanzania: a secondary analysis of cross-sectional census data in 226 000 households.	Avaliar a mortalidade relacionada à gravidez por distância às unidades de saúde e por causa da morte em uma área rural desfavorecida do sul da Tanzânia.	MEDLINE	Estudo transversal
SANTOS, A. L., et. al/2015	Participação de avós no cuidado aos filhos de mães adolescentes.	Conhecer o papel das avós no processo de cuidado a filhos de mães adolescentes.	LILACS	Estudo descritivo de natureza qualitativa

Sendo o puerpério um período marcado pelas dúvidas e anseios do cuidado consigo e com o recém-nascido, a permanência da puérpera no alojamento conjunto deve oferecer uma assistência qualificada que proporcione autoconfiança, aprendizado e melhor vínculo da puérpera para cuidar do recém-nascido.

O alojamento conjunto demanda uma atenção e assistência individualizada para com os pacientes. Neste ambiente a enfermagem pode prover melhores resultados com relação ao treinamento materno através de demonstrações práticas de cuidados com coto umbilical, troca de fraldas, observação e evacuações e micção, bem como as cólicas e formas alternativas de aliviá-las, prevenção de dermatites, autocuidado materno, benefícios do aleitamento materno, entre outras orientações (COSTA et. al, 2015).

A mortalidade neonatal é um componente importante no que se refere à mortalidade infantil. A saúde da puérpera e do recém-nascido neste período é fundamental para evolução da saúde materno-infantil nos períodos seguintes. Entre os objetivos que devem ser considerados nesse período são: avaliação da situação

de saúde da puérpera e do RN; orientação e apoio para a manutenção efetiva da amamentação; orientação nos cuidados básicos com o RN, avaliação da interação do binômio mãe-bebê; e identificação de situações ou risco de intercorrências; orientar e conduzir a mulher, se necessário, ao planejamento familiar (BRASIL, 2006).

Entre uma das orientações mais abordadas durante a permanência no alojamento conjunto é a amamentação. Esta deve ser vivida como algo que traga satisfação e prazer, ressaltando-se que a enfermagem tem extrema importância nesse processo. Há a responsabilidade de apoiar as mulheres e suas famílias, influenciando de forma positiva o processo para evitar possíveis problemas, como ingurgitamento mamário, fissura mamilar, mastite puerperal (SILVA, et. al, 2014).

Sendo assim, o principal foco assistencial da enfermagem durante a permanência do binômio mãe-bebê está na educação e orientação materna e familiar. A efetiva atuação da equipe de enfermagem está diretamente ligada ao alcance da dimensão educativa que auxilia a autonomia materna, que é fundamental para o planejamento de alta (COSTA et. al, 2015). Essa assistência tem ainda efeito positivo sobre a mortalidade materna, como hemorragia pós-parto, hipertensão e eclâmpsia induzida por pré-eclâmpsia na gravidez e infecções, são evitáveis por meio de estratégias que necessitam de poucos recursos, como investimento no transporte e acesso ao cuidado (HANSON et al., 2015).

Para Figueiredo et. al (2015), o autocuidado denomina-se como livre escolha sobre as ações pela puérpera, de forma a manter uma boa qualidade de vida e reduzindo risco para doenças, relacionada diretamente a estas ações. Tais orientações vão além do desejo de satisfação pela assistência de enfermagem, intencionando a realização de um trabalho educativo e reconhecimento sobre a importância da presença do enfermeiro neste período.

Em estudo de Costa et. al (2015) foram relatadas dificuldades na implementação de uma assistência de enfermagem adequada nos serviços de alojamento conjunto. A maior se concentrou na quantidade reduzida de recursos humanos.

Sabe-se que a qualidade da assistência de enfermagem prestada no alojamento conjunto está diretamente relacionada às condições de trabalho. Dessa forma, o dimensionamento de enfermagem tem importância primordial para aumento no nível de qualidade da assistência. Seguindo disso, o planejamento das ações de enfermagem pelo enfermeiro sofre influência direta do número de colaboradores, o que pode gerar sobrecarga de trabalho em determinado momento. Esta é uma realidade diária em alojamento conjunto, pois o déficit de trabalhadores é evidente na categoria profissional (PEDRO et. al, 2017).

O cuidado de enfermagem tem importância indispensável em todas as etapas do processo gravídico-puerperal. Em todas estas etapas, deve-se destacar a importância da subjetividade das mulheres, pois além do cuidado centrado nos aspectos biológicos das gestantes, puérperas e do recém-nascido, deve haver a abordagem do cuidado conforme as necessidades individuais, sendo o cuidado de

enfermagem visto de forma diferente e singular por cada puérpera (SOUZA, et. al, 2015; FREITAS et.al, 2014; DULFE et. al, 2015).

Estudo de Costa et. al relata que as dificuldades relatadas associadas a fatores maternos ou familiares e que influenciaram na assimilação das orientações de cuidado, foram pouca idade materna e baixo nível de escolaridade, que pode dificultar a prestação de cuidados no alojamento conjunto (COSTA et. al, 2015; REIS et. al, 2017).

É necessário que o enfermeiro compreenda a mãe e o contexto em que está inserida. Dessa forma o direcionamento do cuidado a si mesma e ao filho, considerando os aspectos culturais e experiências passadas. O enfermeiro deve, ainda, não se considerar o detentor do saber técnico e científico, mas sim buscar alternativas de cuidado que associem ambos os conhecimentos para que haja uma melhor adesão às orientações propostas (RAMOS et. al, 2014, BRITO et. al, 2014).

Segundo estudo de Strefling et. al (2017) afirma que, em geral, as puérperas mostram-se satisfeitas com os cuidados e orientações de enfermagem prestados durante permanência em alojamento conjunto. No entanto, outras realidades possam ainda conviver com o estilo biomédico assistencialista, onde as condutas de cuidado são baseadas apenas nos aspectos biológicos da puérpera, tornando-se insuficiente para suprir as necessidades particulares de cuidado e orientação que o puerpério traz consigo.

É necessário que haja uma escuta sensível das necessidades e anseios da puérpera e das pessoas envolvidas no processo de cuidado. Isso proporciona a construção de uma relação de confiança e condições para realização do autocuidado precoce que repercute no processo de readaptação de uma forma saudável.

Além disso, para que o cuidado de enfermagem seja humanizado e integral, é necessário que os profissionais desenvolvam habilidades interpessoais para planejamento da assistência de forma organizada, sistematizada e cientificamente embasada, considerando os aspectos culturais e subjetividades individuais dos sujeitos assistidos.

Em geral, as puérperas assistidas em alojamento conjunto afirmam estar satisfeitas com a assistência de enfermagem (FIGUEIREDO et. al, 2015). Para que isso seja possível, é necessário que haja entrosamento e interesse da equipe de interdisciplinar e da família da puérpera, promovendo segurança, conforto, cuidado adequado e experiência satisfatória.

Mais que isso, é necessário ainda que o enfermeiro lide com situações de cuidado que envolvem particularidades pessoais de saúde da puérpera. Deve propiciar um ambiente amistoso que facilite a interação enfermeiro-puérpera. Estudo de Costa et. al (2015) aborda a interação do enfermeiro com as mulheres com HIV sobre a possibilidade de amamentação. Não só estimulando e orientando os comportamentos habituais ocorrentes no puerpério, é necessária a promoção da interação do enfermeiro com estas puérperas, para que não ocorra constrangimento

durante sua permanência no alojamento conjunto. É necessário ainda estratégias alternativas para fortalecimento do vínculo mãe-bebê, visto que a amamentação é contraindicada.

Deve ser prestado cuidado de enfermagem qualificado, com base na prevenção de intercorrências, fornecendo-se apoio físico e emocional, com atenção às ações educativas que forneçam às puérperas o conhecimento necessário para o cuidado consigo e com o recém-nascido, de modo que se respeitem as limitações e as necessidades das mulheres, de acordo com a demanda de cada uma delas.

Nesse momento, a Enfermagem exerce papel primordial no exercício do cuidado, ao englobar uma série de competências, como habilidades manuais e técnicas, pensamento crítico, conhecimento, habilidades humanísticas e de educação. No entanto, para um cuidado qualificado, é necessário o componente relacional com quem recebe o cuidado, fazendo com que a mulher se sinta confiante, tranquila e acolhida pela equipe de enfermagem no período puerperal. Deve-se, ainda, ampliar nas puérperas a percepção de que na ação educativa os conhecimentos adquiridos se ampliam além do contexto vivenciado na gravidez e no puerpério, já que esses serão permanentes em todo o processo de viver.

4 | CONCLUSÃO

As alterações ocorridas no organismo materno durante o período puerperal são responsáveis por ocasionar grande instabilidade em relação ao comportamento materno, aspectos relacionados a esfera biológica e psicológica, refletindo inclusive nos cuidados maternos a serem realizados ao neonato.

Nesse panorama o sistema de alojamento conjunto apresenta uma configuração capaz de permitir o contato direto do neonato com a genitora durante maior período de tempo no ambiente hospitalar, configurando-se como uma importante estratégia de cuidado implantada no Sistema Único de Saúde. Outro aspecto capaz de contribuir grandemente com os cuidados prestados tem relação com a atuação do profissional de enfermagem, que deve ser capaz de prover uma efetiva interação entre o binômio mãe e filho, oferecer apoio emocional, conforto e calor humano, dada as circunstâncias do processo de parturição.

Diante dos dados encontrados, é notória a importância de uma assistência de enfermagem direcionada e que vise ações voltadas para a educação em saúde materna e familiar, bem como o incentivo e o envolvimento das puérperas quanto ao aleitamento, estimulando principalmente a autonomia materna. Para este fim, é fundamental que as autoridades competentes tenham sensibilização contínua das necessidades estruturais e operacionais demandadas por esses espaços, direcionando assim os investimentos necessários.

REFERÊNCIAS

- BRITO, R. S. *et al.* Conhecimento de profissionais de saúde acerca da distribuição do leite humano pasteurizado. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), v. 6, n. 1, p. 261-70, jan-mar, 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- COSTA, A. M. S. *et al.* Cuidado de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV diante da impossibilidade de amamentação natural. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), v. 7, n. 2, p. 2310-22, abr-jun, 2015.
- COSTA, L. C. *et al.* Possibilidades para a promoção do cuidado de enfermagem no alojamento conjunto: visão da equipe. *Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)*, v. 28, n. 4, p. 529-37, 2015.
- DULFE, P. A. M. *et al.* O cuidado de enfermagem na admissão e permanência do recém-nascido no alojamento conjunto na transferência intra-hospitalar. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), n. 7, n. 2, p. 2287-97, abr-jun, 2015.
- EBLING, S. B. D. *et al.* Compreensões de cuidado na visão de mulheres puérperas. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), v. 10, n. 1, p. 30-35, jan.-mar. 2018.
- FIGUEIREDO, M. S. *et al.* Grau de satisfação de puérperas quanto à qualidade da assistência no alojamento conjunto de uma maternidade pública. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), v. 7, n. 3, p. 2697-2706, jul-set, 2015.
- FREITAS, D. R. *et al.* Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), v. 6, n. 3, p. 1202-11, jul-set, 2014.
- HANSON, C. *et al.* Maternal mortality and distance to facility-based obstetric care in rural southern Tanzania: a secondary analysis of cross-sectional census data in 226,000 households. *Lancet Glob Health.*, v. 3, n. 7, p. 387-95, 2015.
- Ministério da Saúde (BR). Normas Básicas para Alojamento Conjunto - Passo 7 / Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, Grupo de Defesa da Saúde da Criança. Brasília: Ministério da Saúde; 1993.
- PEDRO, D. R. C. *et al.* Dimensionamento de pessoal de enfermagem no alojamento conjunto pediátrico de um hospital universitário. *Rev. enferm. UFPI*, v. 6, n. 3, p. 4-10, jul-set, 2017.
- PERINI, C. *et al.* Banho de ofurô em recém-nascidos no alojamento conjunto: um relato de experiência. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), v. 6, n. 2, p. 785-92, ab.-jun, 2014.
- RAMOS, E. M. *et al.* O uso da massagem para alívio de cólicas e gases em recém-nascidos. *Rev. enferm. UERJ*, v. 22, n. 2, p. 245-50, mar-abr, 2014.
- REIS, C. C. *et al.* Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: implicações para o cuidado de enfermagem. *Cienc. enferm.*; v. 23, n. 2, p. 45-56, mai., 2017.
- SANTOS, A. L. *et al.* Participação de avós no cuidado aos filhos de mães adolescentes. *Rev Min Enferm, Belo Horizonte*, v. 19, n. 1, p. 55-59, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/exportar-pdf/985/v19n1a05.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- SILVA, N. M. *et al.* Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. *Rev Bras Enferm*, v. 67, n. 2, p. 290-5, mar-abr, /2014.

SOUZA, M. G. *et al.* A preocupação das mulheres primíparas em relação ao trabalho de parto e parto. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), v. 7, n. 1, p. 1987-2000, jan-mar, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1; p. 102-106; jan/mar 2010. [acesso 22 ago. 2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&tlng=en.

STREFLING, I. S. S. *et al.* Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), v. 9, n. 2, p. 333-9, abr-jun, 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 217
Administração de Medicamentos 91
Adolescente 56, 58, 230
Aleitamento materno 119, 124, 125, 126, 129, 131
Alto risco 8
Análise de prescrição 29
Animais Venenosos 249
Argiloterapia 35, 41
Atenção farmacêutica 19, 21, 26, 27
Atenção Primária à Saúde 1, 2, 21, 34
Avaliação em Saúde 249

B

Benefícios 35, 40, 128

C

Capinzal do Norte 28, 29, 30, 31
Cobertura vacinal 278, 284, 285, 288, 289
Criança 51, 56, 58, 230
Cuidados Críticos 68
Cuidados de Enfermagem 35, 45

D

Diabetes Mellitus 19, 20, 27, 53
Diabéticos 54
Distribuição Espacial da População 107
Doenças crônicas 203, 212
Dor de cabeça 8

E

Enfermagem 35, 39, 42, 45, 46, 50, 53, 55, 56, 67, 69, 77, 91, 92, 99, 106, 129, 131, 132, 140, 141, 165, 168, 175, 189, 190, 195, 196, 201, 202, 203, 216, 217, 221, 226, 228, 247, 249, 259, 264, 267, 288, 289, 291
Epidemiologia 6, 27, 33, 56, 58, 78, 89, 133, 162, 163, 166, 168, 177, 189, 191, 192, 197, 219, 248, 259, 261, 266, 289
Equipe de Enfermagem 217
Esgotamento profissional 267

Esquistossomose 154, 157, 162, 163, 164

Estigma Social 153

Estomoterapia 68, 76

F

Farmacoterapia 29

Fatores de Risco 203

H

Hanseníase 1, 2, 3, 5, 6, 56, 57, 58, 65, 177, 188, 189, 190

I

Imunização 278, 279, 281, 283, 289

Indicadores Básicos de Saúde 107

Infecção 78, 162, 166, 168, 169, 172

Inundação 154

L

Lesão por pressão 68, 72, 74

Litoral 154, 162

M

Maranhão 7, 8, 35, 38, 53, 54, 82, 89, 90, 91, 93, 94, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 138, 177, 178, 179, 185, 188, 189, 192, 196, 245, 259

Microcefalia 266

Mortalidade 11, 64, 118, 142, 144, 147, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

N

Neoplasias penianas 197

Notificação de Doenças 133

P

Papilomavírus humano 278

Perda auditiva 101

Perfil de Saúde 249

Perfil epidemiológico 88, 89, 139, 168, 169, 171, 175, 176, 189, 190, 247

Pré-natal 8, 51, 108, 117, 118

Prevalência 77, 78, 130, 159, 163, 169, 176, 226, 273

Prevenção de Doenças 203

Psiquiatria 259

S

Saúde da Mulher 44, 51, 228, 229, 230, 240

Saúde do Trabalhador 217, 222

Saúde Materna 107

Saúde Mental 153, 165, 263

Saúde na fronteira 267

Saúde Pública 2, 5, 33, 66, 67, 88, 99, 118, 130, 134, 139, 154, 162, 163, 164, 190, 195, 205, 222, 228, 229, 249, 288, 289, 291

Serviço de Acompanhamento de Paciente 19

Serviços de Saúde Escolar 56

SINAN 9, 1, 2, 3, 78, 79, 80, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 178, 179, 231, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

T

Taxa de Mortalidade 192, 199, 200

Tuberculose 88, 89, 133, 134, 138, 139

U

Unidades de Terapia Intensiva 166, 168

Universidades 267

Usuários de Drogas 153

V

Vigilância Epidemiológica 5, 133, 138, 188, 222, 223

Violência Sexual 228, 229, 231, 232

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-570-9

